

## **NÃO É SÓ A VARIEDADE BRASILEIRA QUE MUDA: O CASO DAS CONSTRUÇÕES DE GERÚNDIO**

*Odete Pereira da Silva Menon*

[odete@ufpr.br](mailto:odete@ufpr.br)

Falar em separação das variedades da língua portuguesa implica conhecê-las profundamente, o que implica analisar não só as tendências do português do Brasil (PB) como também as do europeu (PE). Uma das diferenças, sempre mencionada, entre o PB e o PE, diz respeito ao uso da perífrase de gerúndio - [estar + gerúndio] no Brasil e da perífrase com infinitivo preposicionado [estar + a + gerúndio] em Portugal, para expressar o momento da fala (lembrar que já Epiphânio Dias, no início do séc. XX, afirmava serem essas as formas verbais para exprimir o momento da fala). Este é um dos casos em que a inovação fica por conta do PE e não do PB (outros são, p. ex., a posição do pronome átono, a ordem na voz passiva). Caracterizar, portanto, de inovadora só a variedade brasileira não coaduna com os fatos concretos da língua: um estudo histórico das construções com gerúndio põe em evidência a criação, pelo PE, da perífrase com o infinitivo preposicionado. Essa construção começa a aparecer em textos por volta do fim do séc. XVIII e início do XIX, alternando com a de gerúndio, que havia sido a única no PE, até então (inclusive o duplo gerúndio). A datação inclui a normalização de dois novos verbos auxiliares: ficar e continuar. A construção pode aparecer antes dessa época: em textos anteriores, até muito antigos, ela se faz presente, mas com um sentido completamente distinto, seja iminencial, como em "está a partir", seja final, como em "[...] e mandou tomar o moço e que o geitassê em o eirado onde os Martires sãos jazião a secar [...]" (Crónica de Cinco Reis de Portugal, p. 239).